

A. Constituinte

30 JUN 1985

Jornal

10 • DOMINGO, 30/6/85

Ruptura pacífica

A Aliança Democrática, através de seu líder, o presidente José Sarney, saldou seu principal compromisso com o povo brasileiro, a convocação da Constituinte. Em ato solene e na presença de representantes das forças políticas, o presidente anunciou o texto de convocação da Assembléia que elaborará a Carta Magna do País.

Entre os partidos já constituídos apenas o PDS não esteve presente, mas deixou claro que não se furtará à responsabilidade de dar sua contribuição não só para a efetivação da convocação como também para a elaboração do texto constitucional. Formou-se uma verdadeira unanimidade de nossas forças políticas, fato raro em nossa história.

A evidência é de que transpusemos mais uma barreira no processo de transição para a democracia. O pacto não explícito de nossas elites políticas de buscarem uma via pacífica para a restauração da democracia entre nós deu mais um passo decisivo. A transição só está sendo realizada sem traumas devido à sabedoria de nossas elites e ao grande respaldo popular que esta via de reconquista da democracia encontrou.

Seria difícil conceber o ato do presidente sem que a Nação tivesse vivido a imensa campanha pelas diretas, sem que se tivesse realizado a Aliança Democrática, sem que o candidato tivesse sido Tancredo Neves e sem que o seu vice, o presidente Sarney, tivesse mantido os compromissos da campanha eleitoral que tornou a candidatura oposicionista imbatível. Vários foram as condicionantes que permitiram a convocação da Constituinte.

As elites delinearam um caminho pacífico de reconstrução da democracia entre nós, mas para que ele se tornasse exequível era imprescindível o apoio maciço da opinião pública. O povo se fez presente e garantiu que regras consideradas seguras para perpetuar um status quo indesejável se transformassem no leite pelo qual correria o trem das mudanças desejadas.

Assumindo plenamente os compromissos da Aliança que o fez presidente, Sarney agora dá de volta ao povo o comando das transformações. A Constituinte é justamente a manifestação máxima da vontade popular, é o lugar em que representantes de todos os cidadãos, de todas as correntes de opinião vão se dedicar ao trabalho de dar à Nação sua Lei Magna. Cabe agora a toda a sociedade assegurar que as melhores condições sejam fornecidas para que o trabalho seja profícuo.

Discute-se hoje qual será o acento mais marcante que terá a futura Constituição. Discute-se se ela acentuará o social ou o jurídico. Afirma-se que ela deve ser protegida dos grupos de pressão. Todos se cercam de cuidados para que desta vez tenhamos uma Carta Magna que não seja um mero instrumento de transição entre estados autoritários. As preocupações são descabidas. Possuímos uma experiência histórica rica de ensinamentos e o fundamental para que os objetivos da Aliança Democrática se concretizem é que a democracia impere na elaboração Constitucional. São somente os legítimos representantes do povo os capazes de dar à Nação uma Carta duradoura e estável. A eles agora a palavra.